

## A ENFERMAGEM E A RESILIÊNCIA EM UM GRUPO DE HOMENS COM CÂNCER DE PRÓSTATA

Denise de Assis Corrêa Sória  
Galilleu Munhoz  
Juliana MirandaTeixeira  
Sônia Regina de Souza  
George Barbosa

**INTRODUÇÃO:** O presente estudo possui como objeto, a expressão da resiliência em um grupo de homens com câncer de próstata em tratamento em uma unidade hospitalar situada no município do Rio de Janeiro. O termo resiliência refere-se à capacidade de um ser humano de construir uma trajetória de vida positiva/saudável, apesar de viver em um contexto adverso.<sup>1</sup> Corresponde a um processo interativo entre a pessoa e o seu meio, considerado como uma variação individual em resposta ao risco, sendo que os mesmos fatores causadores de estresse podem gerar experiências de formas diferentes por pessoas diferentes, não sendo a resiliência um atributo fixo do indivíduo. O câncer de próstata é o sexto tipo de câncer mais comum no mundo e o mais prevalente em homens, representando cerca de 10% do total de câncer.<sup>2</sup> A constante presença na unidade hospitalar por parte do paciente que faz o tratamento antineoplásico acaba possibilitando que a enfermagem presencie situações desgastantes e estressantes quase que diariamente. Nesse sentido, é fundamental que os profissionais da saúde estejam atentos aos problemas gerais e específicos que podem acometer essa população, suas demandas de cuidados e acompanhem as políticas nacionais favorecedoras de sua atuação profissional. Estudando esses complexos fenômenos, resiliência e câncer de próstata, espera-se que seja possível a construção de bases mais sedimentadas, abrindo novos caminhos de como cuidar em enfermagem oncológica, assim como uma qualidade de vida para o paciente. **OBJETIVOS:** Mapear a resiliência em um grupo de homens com câncer de próstata em tratamento em uma unidade hospitalar situada no município do Rio de Janeiro; Identificar os fatores de risco e os de proteção da resiliência expressos em um grupo de homens em tratamento para o câncer de próstata; Discutir a expressão da resiliência em um grupo de homens com câncer de próstata em tratamento em uma unidade hospitalar situada no município do Rio de Janeiro. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. A fim de garantir o cumprimento das questões éticas, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRIO, sob o protocolo CAAE nº 02228112.0.0000.5285, tendo sido aprovado em 07/02/2013. Foi ainda assegurada a confidencialidade dos dados, bem como o respeito ao anonimato dos sujeitos envolvidos os quais assinaram o termo livre esclarecido. O cenário de estudo foi o Hospital Universitário Gaffrée Guinle, localizado no bairro Tijuca no município do Rio de Janeiro. Os sujeitos da pesquisa foram homens com câncer de próstata em tratamento por cirurgia e/ou radioterapia com idade superior 45 anos até o final do tratamento. Para a coleta dos dados foi utilizado como instrumentos a Escala de Resiliência por Wagnild & Young (1993)<sup>3</sup> traduzido para português por Pesce et al. (2005)<sup>4</sup> e o roteiro de entrevistas, composto de duas etapas, a primeira referente à identificação social e a segunda etapa com duas perguntas sobre o que o fortalece e o que o enfraquece como paciente em tratamento para o câncer de próstata. Foi feita a tabulação dos scores da escala de resiliência e análise temática das informações coletadas. **RESULTADOS:** Os dados foram coletados e analisados parcialmente no período compreendido entre 08 de fevereiro de 2013 e 28 de fevereiro de 2013. Foram entrevistados a totalidade de cinco (5) homens, sendo todos eles portadores de câncer de próstata e faixa

etária média de 64,8 anos. A resiliência foi mensurada através da Escala de Resiliência de Wagnild e Young (1993). A escala possui 25 afirmativas, com respostas variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente). Após a aplicação do instrumento, calculamos o somatório da pontuação de cada sujeito, totalizando o escore. Consideraram-se os escores menores que 125 como resiliência baixa, de 125 a 145 resiliência moderada e maiores que 145 resiliência alta. A aplicação da escala foi realizada com a totalidade dos sujeitos envolvidos no estudo. O estudo revelou que a quantidade de sujeitos com resiliência alta (2) e moderada (2) encontram-se iguais (40%). Enquanto 20% (1) apresenta resiliência baixa. . A análise temática das unidades temáticas, fatores de risco e fatores de proteção, resultou na construção de subunidades de análise. Partindo da categoria inicial, fatores de risco, surgiram às subunidades: fatores de stress/dificuldades potenciais e fatores debilitantes. E da categoria inicial, fatores de proteção, emergiram as subunidades: fatores individuais; suporte (fatores sociais e familiares). **CONCLUSÃO:** Pelos depoimentos desses homens entrevistados, observou-se que os mesmos vivenciam situações das quais eles não têm controle, tais como a distância entre o local de tratamento e sua residência, porém outros fatores eles exercem controle como os pessoais e de sociedade, tais como sua fé em Deus e apoio recebido por parte dos familiares e amigos. Através da análise da fala dos entrevistados, notou-se que a espiritualidade pode ser uma forma de estratégia de enfrentamento do paciente perante o câncer, já que o próprio paciente poderá atribuir significado ao seu processo saúde-doença, em busca da sobrevivência e com apego à fé, para minimizar o seu sofrimento ou obter maior esperança de cura durante o tratamento, enfrentamentos estes adquiridos na vida social. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O presente estudo pretende contribuir, pois à medida que o enfermeiro conhece o conceito de resiliência associado à enfermagem, este pode ampliar o modo de ver e fazer a assistência em enfermagem ou o exercício gerencial. Esta proposta de estudo se justifica também pela escassa abordagem da temática na produção científica da enfermagem brasileira e internacional, principalmente no que concerne ao estudo da resiliência. Acredito assim que o mesmo possa contribuir na produção de mudanças nos processos da assistência de enfermagem em oncologia, mediante a adoção de novo referencial conceitual, oportunizando uma proposta assistencial e gerencial inovadora em consonância com novos modelos de assistência e gestão que preconizam a necessidade de fortalecer a humanização da atenção dos pacientes com câncer de próstata, através da maior participação no processo de gestão de profissionais e usuários, construindo um modelo de gestão participativa e compartilhada como suporte e fundamentação democrática de ações estratégicas. **REFERÊNCIAS:** 1- SÓRIA, Denise de Assis Corrêa. “A Resiliência dos Profissionais de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva”. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, 2006. 2- Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2012: Incidência de Câncer no Brasil: Estimativas para 2012. Rio de Janeiro: INCA; 2012. [acessado 2013 Jan30]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/index.asp?ID=2> 3- WAGNILD, G.M.; YOUNG, H.M.. Development and psychometric evaluation of resilience scale. J Nurs Meas, 1993; 1:165-78. 4- Pesce, R. P., Assis, S. G., Avanci, J. Q., Santos, N. C., Malaquias, J. V., & Carvalhaes, R. (2005). Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência. Cadernos de Saúde Pública, 21, 436-448.

**PALAVRAS-CHAVE:** Resiliência; Enfermagem; Câncer.